

APLICAÇÃO DA TÉCNICA DE BOAS PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS EM PROPRIEDADES DE BOVINOS DE CORTE NA CIDADE DE BAGÉ/RS – ESTUDO DE CASO

LUCAS SEVERO GONÇALVES¹; MELINA CALEGARO TAMIOZZO², RUTIELE
NOLASCO RICKES³; RODRIGO CARNEIRO DE CAMPOS DE AZAMBUJA⁴;
JULIANA BATISTA DOS SANTOS⁵; GIOVANI FIORENTINI⁶

¹Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen, DZ/FAEM – lucassevero315@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen, DZ/FAEM – tamiozzo.melina@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen, DZ/FAEM – rutizootecnia2014@hotmail.com

⁴Serviço Nacional de Aprendizagem Rural-RS – rodrigocazambuja@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen, DZ/FAEM – julianabds@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas, NutriRúmen, DZ/FAEM – fiorentini.giovani@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Brasil possui o maior rebanho bovino comercial do mundo, com aproximadamente 214 milhões de animais, e é responsável por 8,7% da movimentação do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, somando em 2018 R\$ 597,22 bilhões (ABIEC, 2019). A bovinocultura brasileira tem se destacado na economia nacional devido a alguns fatores como a erradicação da febre aftosa, assim melhorando a percepção dos países importadores da carne brasileira quanto à segurança da mesma. Outro fator importante de valorização foi a constatação da produção de alimento seguro, uma vez que a maior parte do rebanho é produzida a pasto (VALLE, 2010).

Para atender o mercado nacional e internacional de carnes de qualidade, a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) desenvolveu um protocolo de boas práticas de produção para ser implantado nas propriedades rurais, chamado “Boas Práticas Agropecuárias – Bovinos de Corte (SENAR, 2007). A implantação deste programa leva em consideração alguns fatores críticos, como: os impactos ambientais, questões sociais e trabalhistas, qualidade da carne e sanidade animal. Desta forma é extremamente importante que todos os produtores de carne bovina apliquem todas as técnicas possíveis que possam elevar a eficiência produtiva.

Neste contexto, o presente trabalho objetivou avaliar o cumprimento das recomendações submetidas aos produtores de bovinos de corte de diferentes propriedades de Bagé – RS, frente a pastagens, suplementação alimentar, controle sanitário e manejo reprodutivo.

2. METODOLOGIA

O levantamento de dados para a realização deste trabalho foi realizado entre os anos de 2015 a 2016, e contou com a participação de 11 propriedades produtoras de bovinos de corte localizadas no Município de Bagé no Rio Grande do Sul.

O método de trabalho possuía como base teórica 101 questões que estão contidas no livro de Boas Práticas Agropecuárias (BPA) criado pela Embrapa. O preenchimento da lista de verificações (VL) foi efetuado pelo técnico habilitado e credenciado pela entidade parceira, o SENAR-RS. Esta verificação inicial (perfil de entrada) retratou a situação atual das propriedades em relação ao protocolo de Boas Práticas Agropecuárias - Bovinos de Corte (BPA), que pode estar ou não em total conformidade.

Ao final do programa foram realizadas as visitas finais, para o diagnóstico final das propriedades, onde todos os dados iniciais e finais foram tabulados e colocados na planilha do programa Excel, disponibilizando os percentuais setorizados de cada propriedade, caracterizando um estudo de caso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos durante o programa de Boas Práticas Agropecuárias - Bovinos de Corte estão demonstradas na figura 1 (A, B, C, D) conforme cada categoria avaliada.

A categoria pastagens (figura 1 A) obteve cinco propriedades com 100% de cumprimento das recomendações dadas pelo consultor. A propriedade 06 estava com um nível abaixo de 60% de conformidade e as demais estavam com o nível acima. A média inicial desta categoria para todas as propriedades era de 73%, e ao final do programa a média foi para 83%, sendo obtido um aumento das conformidades de 14%. Esta categoria do programa conta com recomendações referentes à formação e manejo de pastagens tais como: utilização de espécies forrageiras recomendadas para o sistema da região; utilização de insumos registrados pelo MAPA (Ministério da Agricultura e Pecuária); emprego de corretivos e fertilizantes de acordo com recomendações técnicas.

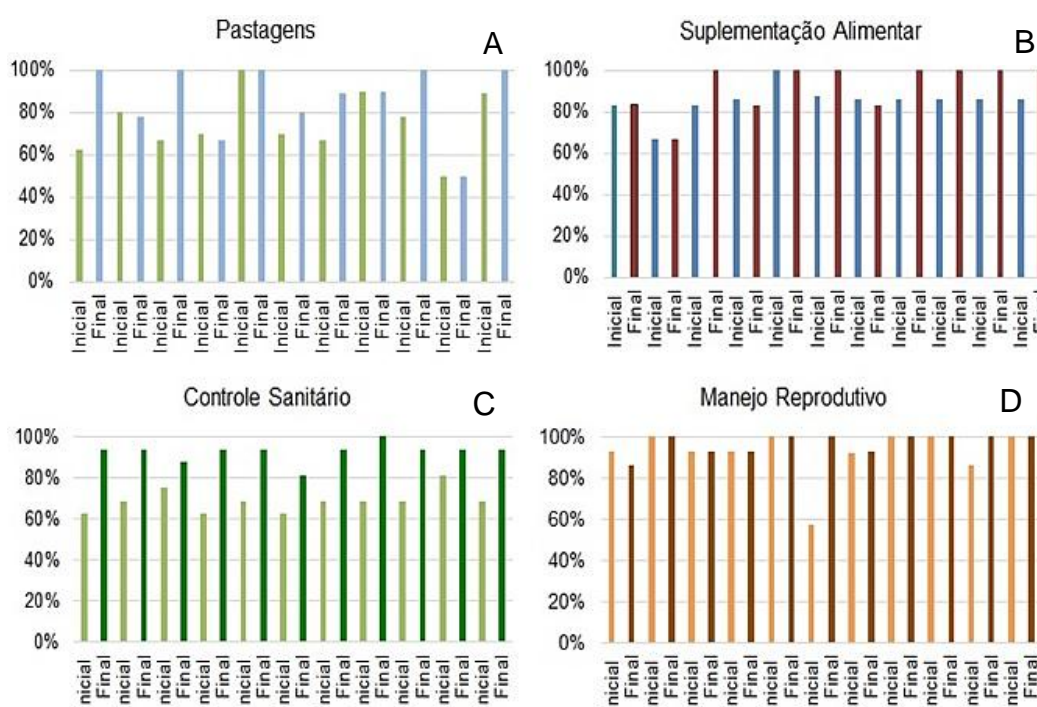


Figura 1. Resultados obtidos no Programa BPA.

(A) Pastagens; (B) Suplementação Alimentar; (C) Controle Sanitário; (D) Manejo Reprodutivo.

O manejo de pastagens é um fator muito importante para os produtores de bovinos de corte, onde o mesmo permite que o sistema com base na utilização de pastagens propicie altos rendimentos por área. Para isto devem-se utilizar critérios de manejo com o objetivo de controlar a qualidade e quantidade de forragem (REIS et al., 2009).

A categoria suplementação alimentar (figura 1 B) estava com uma média ao início do programa de 85%, onde a propriedade 02 estava com o nível médio de

conformidade (acima de 60%) e assim se manteve até o final do programa. Esta categoria ao final do programa obteve uma média geral de 92%, alcançando um aumento de 7% na média geral. As recomendações para esta categoria do programa contam com orientações quanto ao fornecimento e utilização de suplementos para bovinos, utilização de suplementos registrados pelo MAPA, não utilização de hormônios, recomendações técnicas referentes à formulação de suplementos, dentre outras. As pastagens utilizadas no Rio Grande do Sul têm em certos períodos déficits de proteína e energia (NABINGER, et al., 1998), assim a suplementação alimentar surge como uma importante ferramenta para os produtores, com o intuito de complementar e suprir as demandas nutritivas dos bovinos, assim obtendo alto desempenho animal (SILVA et al., 2014).

Na categoria controle sanitário (figura 1 C) as propriedades estavam com uma média ao início do programa de 68% de conformidade com as recomendações do programa e ao final do programa obteve-se a média final de 93%, ocorrendo um aumento de 25% nas conformidades neste setor. As recomendações do programa para a categoria controle sanitário das propriedades contavam com itens como, calendário sanitário adequado a propriedade, registro de vacinas e medicamentos utilizados, local e vias de aplicação adequados, entre outras. Conforme COSTA et al. (2016) o controle sanitário consiste em atividades que permitem a eliminação ou controle de enfermidades dos bovinos como, febre aftosa, carbúnculo sintomático, carrapato e moscas. O manejo sanitário é de extrema importância para a produtividade animal, o mesmo deve garantir segurança dos alimentos, do ambiente e da saúde do rebanho bovino (PEREIRA, 2010).

A categoria manejo reprodutivo (figura 1 D) ao início do programa estava com uma média de conformidade favorável (92%), onde apenas uma propriedade se apresentou com a média abaixo do nível médio de conformidade (abaixo de 60%). As recomendações para esta categoria contavam com itens como, utilização de período de monta, lotes de animais separados por categoria (novilhas, múltiparas), relação touro/vaca compatível, entre outras. As práticas de manejo reprodutivo tendem a aumentar a eficiência da cria, algumas práticas são estabelecimento de um período de monta ajustado, desmame antecipado, suplementação estratégica e inseminação artificial (VALLE, 2000).

4. CONCLUSÕES

Ao final do programa Boas Práticas Agropecuárias – Bovinos de Corte na cidade de Bagé – RS foram obtidos resultados satisfatórios nas propriedades atendidas pelo consultor técnico. Demonstrando que é de suma importância às adequações que as fazendas devem realizar em seus manejos, tornando desta forma, a produção mais sustentável, objetiva e colhendo os resultados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS EXPORTADORAS DE CARNE. **Perfil da Pecuária no Brasil**. Brasil: ABIEC, 2010. Acesso em: 5 set. 2019 Disponível em: <http://www.abiec.com.br/controle/uploads/arquivos/sumario2019portugues.pdf>.

CARVALHO, P.C.F.; MARASCHIN, G.E.; NABINGER, C. Potencial produtivo do campo nativo do Rio Grande do Sul. In: PATIÑO, H.O. (Ed.). SUPLEMENTAÇÃO DE RUMINANTES EM PASTEJO, 1, **Anais**, Porto Alegre. 1998.

COSTA, M.J.R.P.; TOLEDO, L.M.S. Manejo Sanitário. **ACRIMAT**. Cuiabá, 2016. Acesso em 11 set. 2019. Online. Disponível em: <https://acrimat.org.br>

PEREIRA, F.B. **DIAGNÓSTICO DE SITUAÇÃO DAS PRÁTICAS DE MANEJO SANITÁRIO EM SISTEMAS DE PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência Animal) Pós-graduação em Ciência Animal, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho – Unesp.

REIS, R.R.; RUGGIERI, A.C.; CASAGRANDE, D.R.; PÁSCOA, A.G. Suplementação da dieta de bovinos de corte como estratégia do manejo de pastagens. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.38, p.147-159, 2009.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. **Programa Boas Práticas Agropecuárias para Bovinos de Corte (BPA)**. Porto Alegre: SENAR, 2007. Acesso em: 5 set. 2019. Disponível em: http://www.senars.com.br/programas/4065/programa_boas_praticas_agropecuarias_para_bovinos_de_corte_bpa.

SILVA, A.L.; SANTANA, H.S.; BARBOSA, M.A.; FIGUEIREDO, C.B.; FERREIRA, A.H.C.F.; SANTANA, E.O.C.; MACIEL M.S. Suplementação de bovinos de corte terminados em pastagens tropicais: Revisão. **Revista Eletrônica Nutrime**, v. 11, n. 03, p. 3482-3493, 2014.

VALLE, E.R. Controle de qualidade na propriedade rural e acesso a mercados diferenciados. In: GONZAGA, S.S.; SANTOS, J.L. **Boas Práticas Agropecuárias: um novo olhar sobre a competitividade da pecuária gaúcha**. Esteio: Ideograf, 2010. 1, p. 11 – 13

VALLE, E.R. Embrapa Gado de Corte **Técnicas de manejo reprodutivo em bovinos de corte**. Campo Grande. Acesso em 12 set. 2019. Disponível em: http://old.cnpqc.embrapa.br/publicacoes/doc/doc_pdf/DOC093.pdf